

EXAME TEORIA GERAL DO DIREITO PRIVADO

Janeiro 2012

I *2 dec.*

15/5
14/6

O antiquário Albuquerque tem exposta para venda, na montra da sua loja, uma espada antiga e enferrujada junto da qual está um cartão em que se lê: "€ 4.000. Pertenceu a D. Dinis".

Numa determinada semana, Albuquerque ausentou-se para viajar mas, querendo manter a loja aberta, combinou com o seu sobrinho Afonso, de 17 anos, que lhe confiava o negócio em troca de uma remuneração. Afonso conhecia bem a loja, pois já anteriormente ajudara por diversas vezes Albuquerque a fazer a limpeza do armazém e a conferir os catálogos.

No primeiro dia da ausência de Albuquerque, entrou na loja Pedro, que se agradara da espada e a queria examinar e eventualmente adquirir; Afonso retira a espada da montra e comenta que a bainha está no armazém. Pedro acha a espada magnífica, mas muito cara; pensa depois que impressionará as suas amigas quando for dono da espada de um rei de Portugal.

Analise independentemente umas das outras as seguintes hipóteses:

- a) Pedro decide-se a comprar a espada; mal a venda foi acordada, Afonso entrega a espada a Pedro, que exige também a entrega da bainha, uma vez que a espada fica incompleta sem ela. Tem razão?
- b) Pedro adquire a espada e, no dia seguinte, mostra-a a Silvino, que lhe diz que ela é bonita mas que tem no máximo cem anos; muito incomodado, Pedro aguarda o regresso de Albuquerque para exigir a devolução do preço, dizendo-lhe que só a comprou por ela ter sido do rei D. Dinis, mas este recusa, explicando que a espada pertencera ao seu avô D. Dinis de Albuquerque.
- c) Pedro diz a Afonso que precisa de ver também a bainha para decidir da compra; Afonso exclama: "A bainha da esmeralda! Vou já buscá-la", e traz do armazém uma bainha adornada com uma grande pedra verde. Pedro, que sabe bem o valor das jóias, acha que afinal o preço é baixíssimo, e compra a espada com a bainha incluída. Uns anos mais tarde tenta vender a jóia, e descobre que ela é falsa; intenta uma acção judicial para desfazer a compra e Afonso, quando interrogado, explica que se lembra bem do caso, e que tem a certeza de que foi buscar, e entregou, a bainha que pertencera à avó Esmeralda.
- d) Afonso aceita vender a espada a Pedro e à sua noiva Sara, que também estava presente, com um pagamento a fazer em quatro prestações mensais. Afonso paga pontualmente as duas primeiras; no terceiro mês, Pedro escreve a Albuquerque dizendo-lhe que, como já pagou a parte do preço que lhe competia, Albuquerque deverá reclamar de Sara a parte do preço em falta.
- e) Afonso combina com Pedro trocá-la pela moto que Pedro tinha estacionado à porta da loja. No regresso, Albuquerque fica furioso e escreve a Pedro dizendo-lhe que um miúdo como Afonso não pode fazer contratos daquele valor, e reclamando a devolução da espada.

Augusto, de 19 anos, desapareceu de casa de seus pais há oito meses. É proprietário de um automóvel que tem de ser levado à inspecção; tem outros bens, designadamente um imóvel, que está devoluto porque, tendo dito que iria tratar do seu arrendamento, não chegou a fazê-lo.

Os pais, preocupados com o desaparecimento do filho, não têm tido disposição para tratar destes assuntos.

Sua irmã, Beatriz quer fazer alguma coisa, mas não sabe o quê.

Suponha que foi nomeado judicialmente um curador que negoceia o arrendamento do imóvel com X, propondo um certo montante de renda. X fica de decidir e dois dias depois deixa em casa daquele um cheque de valor correspondente a dois meses de renda

Quid iuris?

19 anos

18e

le 18e